

APRESENTAÇÃO

Em 2014, respondendo ao anseio do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação/UFF, retomamos a publicação da Revista Movimento com o lançamento de seu primeiro número eletrônico.

O presente número tem como Dossiê Temático as Políticas de Licenciatura: história, concepções e modelos; políticas e diretrizes de formação de professores; currículos para a formação inicial de docentes.

Considerando que nos últimos anos temos acompanhado, com preocupação crítica, os esforços das políticas governamentais no sentido de responderem ao desafio de melhorar a formação de docentes em nosso país, fizemos uma chamada de artigos procurando mobilizar pesquisadores que tem historicamente se ocupado do tema em questão.

Como é do conhecimento público, os indicadores educacionais brasileiros estão longe de serem satisfatórios, não sendo diferente quando analisamos alguns dados sobre a formação de nossos docentes. Em consulta à base de dados do INEPi, é possível encontrar informações significativas sobre a escolaridade dos docentes que atuam na Educação Básica. Considerando um total de 2.190.743 docentes, temos que: 23,4% tem apenas o ensino médio, 45,1% cursaram uma graduação, 29,2% tem especialização, apenas 1,6% conseguiram cursar um mestrado e irrisórios 0,27% obtiveram um título de doutor. Não devemos desconsiderar ainda que 0,26% dos docentes brasileiros tem apenas o ensino fundamental.

Tais dados ganham mais gravidade se fizermos uma comparação entre as duas regiões com maior número de docentes: o sudeste com 40,5% e o nordeste com 28,6% dos docentes do país. Enquanto o nordeste responde por 39,6% dos professores que tem apenas o ensino fundamental, o sudeste apresenta 20,8% de professores equivalentes. Em proporção semelhante, temos o nordeste com 45,2% dos docentes brasileiros com ensino médio, enquanto o sudeste responde por 28,6% daqueles com a mesma semi-formação. Quando se trata de professores graduados, a correlação se inverte; com o sudeste apresentando 48,2% dos que obtiveram uma graduação, quase a metade dos professores graduados do país,

sendo que o nordeste apresenta apenas 22,9% dos mesmos. Entre os docentes com especialização, o sudeste responde por 38,2% deles, com apenas 20,3% do nordeste. Com relação à percentagem de mestres e doutores que atuam na Educação Básica, temos respectivamente os seguintes dados; 20,3% dos mestres e 17,5% de doutores atuam no nordeste, enquanto que 42,1% dos mestres e 49,4% dos doutores trabalham no sudeste.

Ainda que parte desses dados escape do tema licenciaturas, que a rigor diz respeito à formação inicial de professores, consideramos que as políticas educacionais devem sempre conceber a qualificação dos professores como resultado de uma articulação entre a formação inicial e a formação continuada.

Os artigos que podem ser consultados nessa edição tratarão de diversas dimensões das políticas dirigidas para a formação docente no país, examinando com criticidade as contradições e iniquidades do cenário educacional não apenas do nosso país, mas também de nossos vizinhos, particularmente da Argentina, sujeitos que estamos ao alcance de políticas educacionais concebidas no âmbito de organismos multilaterais, como a UNESCO, por exemplo.

Com o segundo número da Revista Movimento, esperamos estar cumprindo com o nosso papel de difundir conhecimento crítico tendo em vista a necessidade de transformarmos a realidade educacional e aprofundarmos a democracia em nosso país.

Os editores.

ⁱ Sinopse Estatística da Educação Básica – 2014 (Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>, acesso em 17/08/2015.